



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E
GESTÃO EM SAÚDE**

Bruno Bohn

**O Plano de Contingência como Instrumento para a Atuação das Equipes de
Saúde na Gestão de Riscos de Desastres Naturais em Porto Alegre**

Porto Alegre

2026

Bruno Bohn

**O Plano de Contingência como Instrumento para a Atuação das Equipes de
Saúde na Gestão de Riscos de Desastres Naturais em Porto Alegre**

Dissertação no Programa de Mestrado Acadêmico em
Tecnologias da Informação e Gestão em Saúde da
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto
Alegre.

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Cecilia Dias Flores

Coorientador(a): Prof^a. Dr^a. Andréa Wander Bonamigo

Porto Alegre

2026

Catálogo na Publicação

Bohn, Bruno

O Plano de Contingência como Instrumento para a
Atuação das Equipes de Saúde na Gestão de Riscos de
Desastres Naturais em Porto Alegre / Bruno Bohn. -- 2026.
76 p. : 30 cm.

Dissertação (mestrado) -- Universidade Federal de
Ciências da Saúde de Porto Alegre, Programa de
Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e Gestão em
Saúde, 2026.

Orientador(a): Cecília Dias Flores ; coorientador(a):
Andréa Wander Bonamigo.

1. Atenção Primária à Saúde. 2. Desastres Naturais. 3.
Serviços de Saúde. 4. Plano de Contingência. I. Título.

Bruno Bohn

**O Plano de Contingência como Instrumento para a Atuação das Equipes de
Saúde na Gestão de Riscos de Desastres Naturais em Porto Alegre**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Tecnologias da Informação e Gestão em Saúde da Universidade Federal de
Ciências da Saúde de Porto Alegre como requisito parcial para a obtenção do título
de Mestre em Tecnologias da Informação e Gestão em Saúde.

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Cecilia Dias Flores

Coorientador(a): Prof^a. Dr^a. Andréa Wander Bonamigo

Aprovada em: _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr.
Universidade

Prof. Dr.
Universidade

Prof. Dr.
Universidade

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Professora Cecília Dias Flores e à Professora Andréa Wander Bonamigo por acreditarem na construção deste estudo e fazer brilhar os meus olhos para esse tema.

Agradeço aos amigos e todos aqueles que de alguma forma contribuíram e me encorajaram a seguir o caminho para a obtenção deste título, sendo a realização de um sonho. Muito obrigado!

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os professores, pesquisadores e profissionais de saúde. Aos meus pais e meu irmão, pelo apoio de sempre para chegar nessa conquista.

Dedico, especialmente, à minha esposa que esteve ao meu lado em todos os momentos da construção deste trabalho. Com certeza, tudo isso jamais estaria acontecendo se não fosse com o seu apoio, desde os dias mais tranquilos, até os mais difíceis, você estava ali.

RESUMO

No Brasil, com o cenário de desastres mais frequentes, a capacidade de resposta eficaz às emergências tem se tornado crucial para a manutenção dos serviços na Atenção Primária à Saúde (APS). Especialmente na atuação da APS frente aos desastres naturais ocorridos em Porto Alegre no ano de 2024, com ênfase nas inundações e em seus impactos sobre a organização dos serviços de saúde. Parte-se da seguinte questão de pesquisa: Quais são as ações dos gestores regionais da coordenação de saúde norte na cidade de Porto Alegre frente à instantaneidade dos eventos adversos de calamidades climáticas e ambientais causados em Porto Alegre? O objetivo geral consiste em propor um plano de contingência atribuindo políticas e estratégias de implantação voltadas para equipes de saúde em situação de emergência em desastres naturais em Porto Alegre. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, exploratório e descritivo, que combina análise documental e entrevistas narrativas semiestruturadas realizadas com gestores da Coordenadoria Regional de Saúde Norte de Porto Alegre e Instituição contratualizada. A análise documental abrangeu marcos legais, planos de contingência e documentos normativos das esferas federal, estadual e municipal, enquanto os dados empíricos foram examinados por meio da análise temática seguindo as fases de pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação dos resultados conforme proposto por Bardin (2016). Evidencia-se fragilidades na preparação institucional da Atenção Primária à Saúde em desastres, especialmente no que se refere à educação e capacitação das equipes, à participação comunitária, à articulação intersetorial e à garantia da continuidade do cuidado. Observa-se um distanciamento entre a exposição dos documentos analisados e as práticas vivenciadas pelos gestores, com predomínio de respostas reativas diante da emergência. Concluiu-se que a elaboração de um plano de contingência específico para a Atenção Primária à Saúde, sensível às características do território e às experiências dos gestores, constitui estratégia fundamental para o fortalecimento da capacidade de resposta do sistema de saúde e para a redução de vulnerabilidades no âmbito municipal.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Desastres Naturais; Serviços de Saúde; Plano de Contingência.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS nº 3; ODS nº 11; ODS nº 13.

ABSTRACT

In Brazil, in a context of increasingly frequent disasters, the capacity for effective emergency response has become crucial to maintaining services in Primary Health Care (PHC). This is particularly relevant to the role of PHC in addressing the natural disasters that occurred in Porto Alegre in 2024, with emphasis on flooding and its impacts on the organization of health services. The study is guided by the following research question: What actions have been taken by regional managers of the Northern Health Coordination in the city of Porto Alegre in response to the immediacy of adverse climatic and environmental disaster events affecting Porto Alegre? The overall objective is to propose a contingency plan that assigns policies and implementation strategies aimed at health teams operating in emergency situations caused by natural disasters in Porto Alegre. This is a qualitative, exploratory, and descriptive study with a cross-sectional design, combining documentary analysis and semi-structured narrative interviews conducted with managers from the Northern Regional Health Coordination of Porto Alegre and a contracted institution. The documentary analysis covered legal frameworks, contingency plans, and regulatory documents at the federal, state, and municipal levels, while the empirical data were examined through thematic analysis following the stages of pre-analysis, material exploration, and treatment and interpretation of results as proposed by Bardin (2016). The findings reveal weaknesses in the institutional preparedness of Primary Health Care for disasters, especially with regard to team education and training, community participation, intersectoral coordination, and the assurance of continuity of care. A gap is observed between the content presented in the analyzed documents and the practices experienced by managers, with a predominance of reactive responses in the face of emergencies. It was concluded that the development of a contingency plan specifically for Primary Health Care—sensitive to territorial characteristics and to the experiences of managers—constitutes a fundamental strategy for strengthening the health system's response capacity and for reducing vulnerabilities at the municipal level.

Keywords: *Primary Health Care; Natural Disasters; Health Services; Contingency Plan.*

Sustainable Development Goals (SDGs): *SDG nº 3; SDG nº 11; SDG nº 13.*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Equação do risco de desastres da UNDRR	21
---	-----------

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Documentos analisados no estudo.....	34
---	-----------

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Ocorrência por tipo de desastre em 2024 comparado com a média anual de 2004 a 2023.	24
Tabela 2 - Número de mortes por tipo de desastre em 2024 comparado com a média anual de 2004 a 2023.	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACS – Agentes Comunitários de Saúde
APS – Atenção Primária à Saúde
CEPED – Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
COE – Centro de Operações de Emergência
COVID-19 – Coronavirus Disease 2019
DAB – Departamento de Atenção Básica
DF – Distrito Federal
EPI – Equipamento de Proteção Individual
ESP – Escola de Saúde Pública
SES – Secretaria Estadual da Saúde
GD – Gerência Distrital
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MS – Ministério da Saúde
NUPDEC – Núcleo Comunitário de Proteção e Defesa Civil
ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OMS – Organização Mundial da Saúde
ONG – Organização Não Governamental
OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde
OCHA – *Office for the Coordination of Humanitarian Affairs*
ONU – Organização das Nações Unidas
PNAB – Política Nacional de Atenção Básica
PNPDEC – Política Nacional de Proteção e Defesa Civil
PNPES – Política Nacional de Educação Permanente em Saúde
RAS – Rede de Atenção à Saúde
RS – Rio Grande do Sul
SAPS – Secretaria de Atenção Primária à Saúde
SES/RS – Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul
SMS – Secretaria Municipal de Saúde
SUS – Sistema Único de Saúde
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UBS – Unidade Básica de Saúde

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UFCSPA – Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

UNDRR – Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres

US – Unidade de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	16
2	OBJETIVOS.....	18
2.1	OBJETIVO GERAL	18
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
3	REVISÃO DA LITERATURA	19
3.1	DEFINIÇÕES	19
3.2	TEORIA CONTINGENCIAL.....	22
3.3	CONTEXTO GLOBAL DOS DESASTRES NATURAIS	23
3.4	MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE	27
3.4.1	Caracterização Geral do Território.....	27
3.4.2	Atenção Primária em Saúde	28
3.5	A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO CONTEXTO DE DESASTRES.....	29
3.6	MARCOS LEGAIS E PLANOS DE CONTINGÊNCIA	31
4	METODOLOGIA	33
4.1	TIPO DE ESTUDO	33
4.2	LOCAL DO ESTUDO	33
4.3	AMOSTRA	34
4.4	COLETA DE DADOS	34
4.4.1	Análise documental	34
4.4.2	Entrevistas narrativas semiestruturadas	36
4.5	ANÁLISE DOS DADOS.....	37
4.6	ASPECTOS ÉTICOS	38
5	RESULTADOS	39
5.1	EDUCAÇÃO E CAPACITAÇÃO	39
5.2	PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA.....	42
5.3	INTERSETORIALIDADE	43
5.4	CONTINUIDADE DO CUIDADO	46
5.5	DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO TÉCNICO PLANO DE CONTINGÊNCIA	48
6	DISCUSSÃO.....	50
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
7.1	VISÃO GERAL DA DISSERTAÇÃO.....	55
7.2	CONTRIBUIÇÕES	55
7.3	TRABALHOS FUTUROS	56
7.4	LIMITAÇÕES	56

8	CONCLUSÃO	58
	REFERÊNCIAS	59
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ...	65
	APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA A ENTREVISTA COM OS GESTORES	
		67
	ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA (CEP)	68

REFERÊNCIAS

AL QAF'AN, E. et al. A qualitative descriptive study of rural primary healthcare professionals' capacity for disaster health management before and during the COVID-19 pandemic. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 22, n. 1, p. 126, 2025. DOI: 10.3390/ijerph22010126.

ALCÁNTARA-AYALA, Irasema. Geomorphology, natural hazards, vulnerability and prevention of natural disasters in developing countries. **Geomorphology**, Amsterdã, v. 47, n. 2–4, p. 107–124, 2002.

ALESI, Alessandra et al. Atenção Primária à Saúde e desastres: aplicando uma abordagem de sistema integral de saúde por meio da triagem reversa na gestão de vítimas em massa. **Prehospital and Disaster Medicine**, Cambridge, v. 38, n. 5, p. 654–659, 2023. DOI: 10.1017/s1049023x23006246.

ÄLGÄ, Andreas et al. Hope for the best, prepare for the worst: an assessment of flood preparedness at primary health care facilities in Central Vietnam. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 15, n. 12, e2689, 2018. DOI: 10.3390/ijerph15122689.

ARAÚJO, Sérgio B. **Administração de desastres: conceitos e tecnologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sygma, 2012. Disponível em: https://www.defesacivil.pr.gov.br/sites/defesa-civil/arquivos_restritos/files/documento/2018-12/AdministracaodeDesastres.pdf. Acesso em: 15 jun. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BECK, Ulrich. **A sociedade global do risco: uma discussão entre Ulrich Beck e Danilo Zolo**. Tradução de Selvino José Assmann. Florianópolis: Departamento de Filosofia, Universidade Federal de Santa Catarina, 2002. Disponível em: <http://lgxserver.uniba.it/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Defesa Civil; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. **Guia de orientações para elaboração de exercícios simulados de preparação para os desastres**. Florianópolis: CEPED, 2011. 68 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção básica**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 22 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 set. 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 27 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Saiba mais sobre a Atenção Primária à Saúde (APS)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [20--].

Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/saiba-mais-sobre-a-aps>. Acesso em: 12 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** 1. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Saúde Ambiental, do Trabalhador e Vigilância das Emergências em Saúde Pública. **Plano de contingência para emergência em saúde pública por inundação** [recurso eletrônico]. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_contingencia_saude_inundacao.pdf. Acesso em: 27 mai. 2025.

BURNS, Tom; STALKER, George M. *The management of innovation*. London: Tavistock, 1961.

CANIL, Kátia; LAMPIS, Andrea; SANTOS, Kauê Lopes dos. Vulnerabilidade e a construção social do risco: uma contribuição para o planejamento na macrometrópole paulista. **Cadernos Metrópole**, São Paulo, v. 22, n. 48, p. 397–416, maio 2020. DOI: 10.1590/2236-9996.2020-4803.

CASTRO, Antônio Luiz Coimbra de. **Glossário de defesa civil: estudos de riscos e medicina de desastres**. 5. ed. Brasília: Ministério da Integração Nacional, Secretaria Nacional de Defesa Civil, 2012.

CASTRO, Antônio Luiz Coimbra de. **Glossário de defesa civil: estudo de riscos e medicina de desastres**. Brasília: MPO, Departamento de Defesa Civil, 1998.

CENTRE FOR RESEARCH ON THE EPIDEMIOLOGY OF DISASTERS (CRED). **2024 disasters in numbers**. Brussels: CRED, 2025. Disponível em: https://files.emdat.be/reports/2024_EMDAT_report.pdf. Acesso em: 27 jun. 2025.

CHENHALL, Robert H. Management control systems design within its organizational context: findings from contingency-based research and directions for the future. *Accounting, Organizations and Society*, v. 28, n. 2-3, p. 127-168, 2003.

CHIOMA, O. C. et al. Impactos dos desastres causados pelas inundações na Nigéria: uma avaliação crítica das implicações e gestão da saúde. **Jàmbá: Journal of Disaster Risk Studies**, Cidade do Cabo, v. 11, n. 1, 2019. DOI: 10.4102/jamba.v11i1.557.

CORBIN, J. H. et al. A health promotion approach to emergency management: effective community engagement strategies from five cases. **Health Promotion International**, Oxford, v. 36, supl. 1, p. i24–i38, 2021. DOI: 10.1093/heapro/daab152.

COSTA, L. B. et al. Avaliação da qualidade da Atenção Primária à Saúde em Fortaleza, Brasil, na perspectiva dos usuários adultos do serviço em 2019. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 6, p. 2083–2096, 2021. DOI: 10.1590/1413-81232021266.39722020.

DUARTE, Diego de Oliveira Pereira. **Atenção Primária à Saúde: manual para coordenadores municipais**. 2018. 232 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão em Saúde) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS SOCIEDADES DA CRUZ VERMELHA E DO CRESCENTE VERMELHO. **Inundações no Brasil**. Relatório. Genebra, 18 jan. 2011. Disponível em: <https://www.ifrc.org/docs/appeals/11/MDRBR006do.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2025.

FILGUEIRA, H. J. A. Os desastres relacionados com fenômenos naturais no contexto dos sistemas organizacionais. In: GARCIA, J. P. M. (org.). **Desastres na Paraíba: riscos, vulnerabilidade e resiliência**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2013. p. 53–63.

FREITAS, Carlos Machado de et al. Desastres naturais e saúde: uma análise da situação do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 9, p. 3645–3656, set. 2014. DOI: 10.1590/1413-81232014199.00732014.

FREITAS, A. W. Q. de; WITT, R. R.; VEIGA, A. B. G. da. **The health burden of natural and technological disasters in Brazil from 2013 to 2021**. Cadernos de Saúde Pública, [S.l.], v. 39, n. 4. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311xen154922>. Acesso em: 06 ago. 2024.

GRAEBIN, C. M. G.; ROSA, L. R. L. da; FERREIRA, R. H. da S. Múltiplos olhares sobre a paisagem urbana de Porto Alegre. **Cordis: Revista Eletrônica de História Social da Cidade**, São Paulo, n. 34, p. e68930, 2025. DOI: 10.23925/2176-4174.34.2025e68930. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/cordis/article/view/68930>. Acesso em: 23 set. 2025.

HOSSAIN, A. et al. Natural disasters, livelihood, and healthcare challenges of the people of a riverine island in Bangladesh: a mixed-method exploration. **PLOS ONE**, San Francisco, v. 19, n. 3, e0298854, 2024. DOI: 10.1371/journal.pone.0298854.

HOUGHTON, N. et al. Community-driven strategies for primary health care resilience in response to shocks in Latin America and the Caribbean: a scoping review and expert consultation. **The Lancet Regional Health – Americas**, [s. l.], v. 50, p. 101236, 2025. DOI: 10.1016/j.lana.2025.101236.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Porto Alegre (RS): panorama**. Rio de Janeiro: IBGE, [s.d.]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/porto-alegre/panorama>. Acesso em: 28 set. 2025.

JONES, David. Environmental hazards in the 1990s: problems, paradigms and prospects. **Geography**, Londres, v. 78, n. 2, p. 161–165, 1993.

KOBIYAMA, Masato et al. **Prevenção de desastres naturais: conceitos básicos**. Curitiba: Organic Trading, 2006. 109 p. Disponível em: <http://www.labhidro.ufsc.br/publicacoes.html>. Acesso em: 16 jun. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2023.

LAWRENCE, Paul R.; LORSCH, Jay W. *Organization and environment: managing differentiation and integration*. Boston: Harvard University Press, 1967.

LUTHANS, Fred. The contingency theory of management: a path out of the jungle. **Business Horizons**, v. 16, n. 3, p. 67-72, 1973.

MA, C.; QIRUI, C.; LV, Y. "One community at a time": promoting community resilience in the face of natural hazards and public health challenges. **BMC Public Health**, London, v. 23, n. 1, p. 2510, 2023. DOI: 10.1186/s12889-023-17458-x.

MARCELINO, Emerson Venâncio. **Desastres naturais e geotecnologias: conceitos básicos**. Santa Maria: INPE/CRS, 2008. (Caderno Didático, n. 1).

MARQUES, Kelly Cristina Mucio. **Custeio alvo à luz da teoria da contingência e da nova sociologia institucional: estudo de caso sobre sua adoção, implementação e uso**. 2012. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

MENDES, Eugênio Vilaça. **As redes de atenção à saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Escritório para a Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA). **Colômbia: relatório de situação 2010–2011, n. 21**. [S. l.], 2011. Disponível em: <https://www.unocha.org/publications/report/colombia/colombia-floods-2010-2011-situation-report-21>. Acesso em: 15 jun. 2025.

PHALKEY, Revati et al. Prepared to react? Assessing the functional capacity of the primary health care system in rural Orissa, India, to respond to the devastating flood of September 2008. **Global Health Action**, Londres, v. 5, n. 1, p. 10964, 2012. DOI: 10.3402/gha.v5i0.10964.

PIERRE, S. D.; RAMOS, M. C.; SHIMIZU, H. E. Quais são as melhores práticas para o cuidado de enfermagem durante um terremoto? Uma revisão de escopo. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 21, n. 5, p. 535, 2024. DOI: 10.3390/ijerph21050535.

POLLOCK, M. J. et al. Preparedness and community resilience in disaster-prone areas: cross-sectoral collaborations in South Louisiana, 2018. **American Journal of Public Health**, Washington, DC, v. 109, supl. 4, p. S309–S315, 2019. DOI: 10.2105/AJPH.2019.305152.

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PORTO ALEGRE. Decreto nº 23.526, de 30 de outubro de 2025. Dispõe sobre a estrutura organizacional da Secretaria Municipal de Saúde e institui as Coordenadorias Regionais de Saúde. *Diário Oficial de Porto Alegre*, Porto Alegre, 2025. Disponível em: <<https://prefeitura.poa.br/sms>>. Acesso em: 26 nov. 2025.

PORTO ALEGRE. **Plano de contingências de proteção e defesa civil de Porto Alegre**: aprovado pelo Decreto nº 21.533, de 22 de junho de 2022. Porto Alegre: Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://www.portoalegre.rs.gov.br>. Acesso em: 1º ago. 2025.

PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Saúde. **Plano de ação de emergência da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre**. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Saúde, 2024. Disponível em: <https://prefeitura.poa.br/sms/planos-e-programas>. Acesso em: 27 mai. 2025.

PURSIANEN, Pasi. **The crisis management cycle**. London: Routledge, 2018.

RIO GRANDE DO SUL. **Boletins sobre o impacto das chuvas no RS**. Porto Alegre: Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2024. Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/boletins-sobre-o-impacto-das-chuvas-no-rs>. Acesso em: 27 jun. 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde. Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde. Divisão da Atenção Primária à Saúde. **Manual de Atenção Primária à Saúde para novas gestões municipais: 2025–2028**. Porto Alegre: ESP/SES, 2025. 134 p.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Saúde. **Atenção à saúde na Atenção Primária à Saúde em situações de emergência: manutenção das ações essenciais e atuação em caráter excepcional: guia rápido**. Porto Alegre: SES/RS, 2024a. Disponível em: <https://atencaoprimaria.rs.gov.br/guias-rapidos-de-atuacao-da-aps-em-situacoes-de-emergencia>. Acesso em: 27 mai. 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Saúde. **Busca ativa de usuários na Atenção Primária à Saúde em situações de emergência por desastres: guia rápido**. Porto Alegre: SES/RS, 2024c. Disponível em: <https://atencaoprimaria.rs.gov.br/guias-rapidos-de-atuacao-da-aps-em-situacoes-de-emergencia>. Acesso em: 27 mai. 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Saúde. **Organização da Atenção Primária à Saúde nos abrigos temporários: guia rápido para gestores**. Porto Alegre: SES/RS, 2024b. Disponível em: <https://atencaoprimaria.rs.gov.br/guias-rapidos-de-atuacao-da-aps-em-situacoes-de-emergencia>. Acesso em: 27 mai. 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Saúde. **Recomendações aos profissionais de saúde para atuação nos abrigos temporários em virtude da emergência por desastres climáticos: guia rápido**. Porto Alegre: SES/RS, 2024d. Disponível em: <https://atencaoprimaria.rs.gov.br/guias-rapidos-de-atuacao-da-aps-em-situacoes-de-emergencia>. Acesso em: 27 mai. 2025.

ROCHA, V. L. C.; FREITAS, C. M. Vigilância em saúde e desastres: desafios para a atuação intersectorial no SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1829–1838, 2015.

UNITED NATIONS OFFICE FOR DISASTER RISK REDUCTION (UNDRR). **Hyogo Framework for Action 2005–2015: building the resilience of nations and communities to disasters**. Kobe: United Nations, 2007. Disponível em: <https://www.undrr.org/publication/hyogo-framework-action-2005-2015-building-resilience-nations-and-communities-disasters>. Acesso em: 4 ago. 2025.

UNITED NATIONS OFFICE FOR DISASTER RISK REDUCTION (UNDRR). **Terminologia do Quadro de Sendai para a Redução do Risco de Desastres: perigo**. Genebra, 2017. Disponível em: <https://www.undrr.org/terminology/hazard>. Acesso em: 15 jun. 2025.

UNITED NATIONS OFFICE FOR DISASTER RISK REDUCTION (UNDRR). **Terminologia do Quadro de Sendai para a Redução do Risco de Desastres: vulnerabilidade**. Genebra, 2017. Disponível em: <https://www.undrr.org/terminology/vulnerability>. Acesso em: 15 jun. 2025.

UNITED NATIONS OFFICE FOR DISASTER RISK REDUCTION (UNDRR). **Terminologia do Quadro de Sendai para a Redução do Risco de Desastres: desastre**. Genebra, 2017. Disponível em: <https://www.undrr.org/terminology/disaster>. Acesso em: 15 jun. 2025.

WETTSTEIN, Z. S. et al. Emergency care, hospitalization rates, and floods. **JAMA Network Open**, Chicago, v. 8, n. 3, e250371, 2025. DOI: 10.1001/jamanetworkopen.2025.0371.

WISNER, Ben et al. **At risk: natural hazards, people's vulnerability and disasters**. 2nd ed. London: Routledge, 2004.